

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Haysa Calzavara Malacrida (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Caroline Oliveira Gomes (Co-autora), Giovana Aparecida de Souza Scolari (Co-autora), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Co-orientadora), Lígia Carreira (Orientadora), e-mail: ligiacarreira.uem@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde /
Departamento de Enfermagem / Maringá, PR.

Enfermagem / Enfermagem Psiquiátrica

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, saúde do idoso, depressão.

Resumo:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de identificar o conhecimento científico na literatura disponível da área da saúde, sobre as intervenções de enfermagem voltadas ao idoso com sintomas depressivos. A base de dados pesquisada foi o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso” e “Depressão”, “Nursing Care”, “Aged/Elderly” e, “Depression”. Fizeram parte da análise quatro artigos científicos. As ações de enfermagem ao idoso com sintomas depressivos mais relatadas na literatura envolveram a avaliação periódica para diagnóstico precoce da doença por meio da aplicação da escala de depressão geriátrica, durante a consulta de enfermagem. Os cuidados específicos apontados nos estudos para os diagnósticos dos idosos com alterações de humor, como é o caso da depressão envolvem ações individuais e coletivas, uma vez que a atitude de isolamento do idoso é um dos primeiros sintomas decorrentes da doença. As estratégias da atenção à saúde mental do idoso apresentam intervenções com enfoque na prevenção da doença, tais como ações de incentivo, apoio e de educação em saúde tanto à população idosa quanto aos profissionais de saúde. Os dados obtidos poderão servir de parâmetro para o profissional de enfermagem refletir sobre a assistência realizada à população idosa com sintomas depressivos, com o intuito de promover um cuidado de enfermagem qualificado para esta necessidade.

Introdução:

Constata-se o aumento do número de pessoas acima de 60 anos de idade em países em desenvolvimento, como o Brasil, ocorrendo, desta forma o envelhecimento populacional. Esta transição demográfica impacta também nas características epidemiológicas da população, havendo aumento de doenças crônicas, como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e de outros transtornos como a depressão (TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014). Sabe-se que a depressão tem acometido entre 5% e 35% de idosos, levando em conta as diferentes formas e gravidade (TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014).

A depressão é um transtorno mental que envolve diversos fatores psicossociais, sendo considerada multifatorial (SILVA et al., 2014; FERREIRA et al., 2013). Os fatores mais comuns podem ser: biológicos, socioeconômicos, culturais, emocionais, entre outros (FERREIRA et al., 2013). A pessoa que é acometida com depressão pode sofrer dano físico, social, funcional e assim, ter a diminuição de sua qualidade de vida e aumento do risco de morbidade e mortalidade entre os idosos (FERREIRA et al., 2013; SILVA et al., 2014).

Além disto, a depressão é um problema de saúde pública e vêm atingindo cada vez mais a população idosa, o que requer atenção dos diversos profissionais da saúde, inclusive da enfermagem (FERREIRA et al., 2013). Sendo assim, os profissionais devem ter conhecimento científico e especializado sobre tal doença, a fim de diagnosticar e implementar intervenções para que os riscos que ameaçam a saúde dos indivíduos sejam reduzidos (SILVA et al., 2014).

Portanto, há como objetivo a necessidade de identificar o conhecimento científico na literatura disponível da área da saúde, sobre as intervenções de enfermagem voltadas ao idoso com sintomas depressivos, o que servirá de parâmetro para o profissional de enfermagem realizar sua assistência qualificada a essa população e evitar o desenvolvimento dessa doença no indivíduo. Ademais, justifica-se a necessidade de buscar estudos que apontem quais as intervenções de enfermagem vêm sendo realizadas aos idosos com sintomas depressivos, no intuito de condensar os estudos produzidos com essa temática, visando dar subsídios e auxiliar a prática clínica e assistência de enfermagem.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. É por meio da revisão integrativa que se identifica as lacunas do conhecimento que necessitam de novos estudos e aprofundamento, e ainda, permite a síntese de diversos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais a respeito do tema em estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Este método segue por criteriosas etapas sistemáticas. A pergunta norteadora elaborada foi: “Qual o conhecimento científico em publicações da área da saúde, sobre as intervenções de enfermagem voltadas aos idosos com sintomas depressivos?”.

A base de dados utilizada foi Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram cruzados os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso” e “Depressão”, bem como suas respectivas traduções para o inglês: “Nursing Care”, “Aged/Elderly” e, “Depression”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos primários, publicados em português e inglês, indexados na referida base de dados nos últimos cinco anos (2013 a 2017), que abordem às intervenções de enfermagem voltadas às pessoas idosas (acima de 60 anos) com sintomas depressivos e que estejam disponíveis online.

Resultados e Discussão:

Ao cruzar os descritores em português e em inglês obteve-se 67 produções, no entanto, ao utilizar os filtros: idoso, ano de 2013 a 2017, idioma e tipo de documento para artigo, resultou em 14 estudos. Destes, ao serem lidos e analisados, alcançou-se quatro artigos, uma vez que, cinco se referiam a outras doenças; três a população de estudo não eram apenas idosos; e dois estudos eram referentes a outras características populacionais (puérperas e mulheres na menopausa). Sendo assim, quatro estudos compuseram a análise desta revisão integrativa, conforme observado na Figura 1.

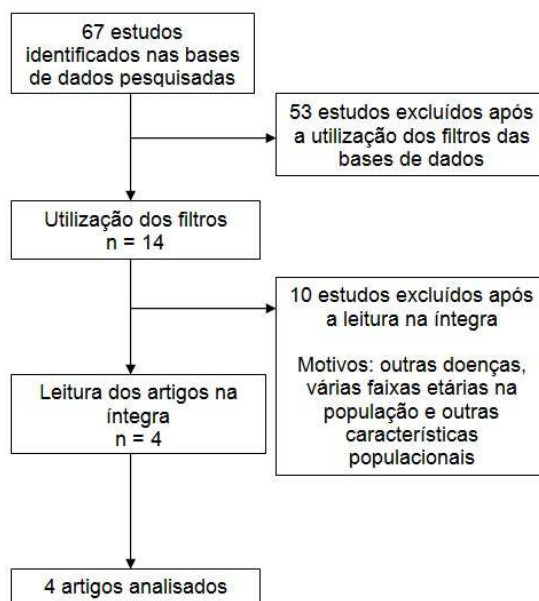


Figura 1 – Fluxograma da inclusão dos estudos – Maringá, PR, Brasil, 2018.

Os periódicos em que os artigos se encontravam foram: um na “Revista Eletrônica de Enfermagem”, um na “Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste”, um na “Revista Brasileira de Enfermagem” e o último na “Revista Mineira de Enfermagem”. Todos os estudos possuíam critérios de inclusão e de exclusão da população de amostra.

As intervenções de enfermagem relatadas nos estudos foram levantadas a partir dos resultados obtidos, uma vez que nenhum dos estudos tinha em seu objetivo descrever ações de enfermagem aos idosos com sintomas depressivos. As ações sinalizaram cuidados individuais e coletivos, sendo que as mais relatadas foram a realização de diagnóstico precoce da doença e consequente indicação de tratamento adequado. Nestas situações, as intervenções de enfermagem apontadas foram a aplicação rotineira da escala de depressão geriátrica durante a consulta de enfermagem e identificação de sinais e sintomas da depressão, a fim de evitar prejuízos à qualidade de vida do idoso (FERREIRA et al., 2013; TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014).

As estratégias de atenção à saúde mental do idoso apresentaram intervenções com enfoque na prevenção da doença, tais como ações de incentivo, apoio e de educação em saúde tanto à população idosa quanto

aos profissionais de saúde, uma vez que o desconhecimento sobre a doença pode dificultar a sua prevenção e o seu diagnóstico. As ações que preveem a prevenção da doença são capazes de sensibilizar o idoso a buscar hábitos de vida saudável por meio de atividades físicas e de lazer (FERREIRA et al., 2013; TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014; SILVA et al., 2014).

O enfermeiro deve realizar suas intervenções de forma sistemática e integral, incluindo o idoso, a família e a comunidade em seu atendimento, o que contribui o conhecimento sobre o contexto sociofamiliar em que o idoso está inserido (SILVA et al., 2014; FERREIRA et al., 2013; TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014; NUNES et al., 2016). O enfermeiro ainda deve ser capaz de promover um ambiente seguro e acolhedor para ouvir as demandas dos idosos; identificar fatores de risco que podem desenvolver a depressão; realizar apoio emocional; incluir em sua prática profissional atividades de saúde mental, a fim de promover saúde, prevenir a doença e reabilitar o indivíduo; e conhecer a relação que há entre a funcionalidade do idoso com a depressão, uma vez que idosos depressivos reduzem a prática de atividades físicas, de lazer e cotidianas (TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014; SILVA et al., 2014; NUNES et al., 2016).

Conclusões:

Conclui-se desta forma, que há várias intervenções a serem realizadas pelos enfermeiros aos idosos com sintomas depressivos e que a equipe deve se capacitar para atender essa população de forma integral e com qualidade, a fim de garantir melhor qualidade de vida a eles.

Agradecimentos:

Ao CNPq pelo apoio financeiro dispensado ao Programa de Iniciação Científica.

Referências:

- FERREIRA, P. C. S. et al. Características sociodemográficas e hábitos de vida de idosos com e sem indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v. 15, n. 1, 2013.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.
- NUNES, W. A et al. Cognition, functionality and depression indicative among elderly. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v. 17, n. 1, 2016.
- SILVA, G. E. M et al. Depression: knowledge of elderly attended in units of family health of the city of Limoeiro – PE. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2014.
- TESTON, E. F.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 67, n. 3, 2014.